

10-2017

Missão no grande país “verde amarelo”

José Manuel Sabença

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/missao-espirtana>

Recommended Citation

Sabença, J. M. (2017). Missão no grande país “verde amarelo”. *Missão Espiritana*, 27 (27). Retrieved from <https://dsc.duq.edu/missao-espirtana/vol27/iss27/98>

This Article is brought to you for free and open access by Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in Missão Espiritana by an authorized editor of Duquesne Scholarship Collection.

MISSÃO NO GRANDE PAÍS “VERDE AMARELO”

Os Espiritanos chegaram a terras do Brasil há mais de cem anos. O P. J. Manuel Sabença visitou algumas das comunidades espalhadas por este território imenso, desde o Tefé (Amazonas) até Belo Horizonte, Rio de Janeiro e S. Paulo. É uma crônica de uma viagem marcada por muitos encontros.

Amazônia, Igreja de barco

Já todos nós ouvimos falar da imensidão e das distâncias da Amazônia. Mas é preciso experimentar e fazer, pelo menos doze horas de barco, entrar pelos rios e nos deixarmos tocar pela sua força criadora para nos darmos conta de que estamos no pulmão da Terra. Os bispos amazonenses no documento do seu IX Encontro em Manaus, em Setembro passado, fazem esta interessante descrição: ‘A Amazônia é um dos maiores, diversos, complexos e ricos biomas do mundo. Vista a partir do cosmos, a Amazônia pan-americana ocupa uma área de 7.01 milhões de Km² e corresponde a 5% da superfície da Terra, 40% da América do Sul, 59% do Brasil. Contém 20% da disponibilidade mundial de água doce não congelada e 80% da água disponível no território brasileiro. Abriga 34% das reservas mundiais de florestas e uma gigantesca reserva de minérios. Sua diversidade biológica de ecossistemas, espécies e germe plasma é a mais intensa e rica do planeta; cerca de 30% de todas as espécies de fauna e flora do mundo encontram-se nesta região. O Sistema fluvial Amazonas-Solimões-Ucayally representa o mais extenso rio do mundo, com 6671 km; a bacia hidrográfica do rio Amazonas é constituída por cerca de 1.100 rios e o rio Amazonas joga no Oceano Atlântico entre 200 a 220 mil metros cúbicos de água por segundo, o que representa 15,5% de toda a água doce que entra diariamente nos oceanos’. Mas acrescentam ainda: ‘Lamentavelmente a maior riqueza da Amazônia que é o ser humano, é o mais ameaçado. O êxodo do campo para a cidade continua e o povo vive nas periferias em condições precárias, sem nenhuma assistência do Estado’.

É para estar ao lado destas populações que a Igreja continua empenhada e decidida a ser um sinal credível de esperança, que lhe vem certamente da força do Evangelho, mas também da longa presença de missionários e

missionárias que não se deixam enredar pelas malhas da corrupção e da má gestão com que os políticos usam e abusam do que deveria ser para o bem geral da população.

Espiritanos há mais de cem anos

Os Espiritanos fazem parte desta força missionária que tanto no Cruzeiro do Sul como em Tefé, exerceram uma significativa acção evangelizadora desde há mais de cem anos. Tanto numa cidade como noutra são muitos os edifícios e as obras que nos falam disso mesmo, para não falarmos dos actuais bispos, também eles Espiritanos. No Cruzeiro do Sul foram sobretudo Espiritanos alemães os grandes agentes evangelizadores, agora ajudados por Espiritanos doutros países, incluindo o P. Orlando, brasileiro e actual superior do grupo. A reabertura do seminário Espiritano para acolher jovens candidatos à vida espiritana é o projecto que tem entre mãos de momento. Em Tefé foram sobretudo Espiritanos holandeses que deram corpo à missão espiritana, tendo-se juntado a eles nas últimas décadas alguns portugueses e outros. Por exemplo, o P. Superior actual o P. Teodoro Tavares é cabo-verdiano. Os PP. Domingos Rocha, Hugo Ventura e Vítor Ferros são os outros elementos da nossa Província portuguesa que com alegria visitei e encontrei, na visita que tive a felicidade de lhes fazer recentemente. A vida das gentes é à volta do rio e o missionário, porque quer estar próximo das gentes, tem que se fazer ao rio também. Se noutras missões se fala de carros para a deslocação entre as comunidades, aqui fala-se de barcos. Todas as missões têm um barco, mediano, que possa albergar 3 a 4 pessoas e servir-lhes de casa durante uma semana, 15 dias, um mês ou mais, conforme o tempo necessário para ir visitando uma ou duas vezes no ano as comunidades ribeirinhas das extensas paróquias, algumas do tamanho de Portugal.

Com o povo, pelo rio acima

Mas como as populações se vão deslocando para as cidades, também à beira rio, é aí que os Espiritanos têm concentrado também a sua acção, nomeadamente na cidade de Tefé onde entregaram recentemente a paróquia principal a um padre diocesano para se poderem dedicar a uma nova paróquia, mais pobre onde ainda há muito para fazer. É a paróquia do Bom Jesus do Monte, cuja igreja está em construção e onde o pároco, P. Teodoro, é ajudado por outros colegas, incluindo o P. Vítor Ferros, recentemente chegado a Tefé para dar início à sua vida missionária. Foi numa das comunidades desta paróquia, na capela de S. Raimundo, onde tinha trabalhado o P. Andrade,

que celebrei o encerramento do mês de Outubro, mês das Missões. Um belo grupo da Infância e Adolescência Missionária ajudou a visualizar a urgência da missão em todos os continentes. Também eles, na sua pobreza e simplicidade, manifestaram a necessidade de levar a Boa Nova a todos os povos, como expressa o lema que dizia: Deus ama sem fronteiras: da Amazónia para o mundo.

Se o barco é rei no rio, em terra é a moto que manda. Na cidade de Tefé até o táxi é moto. O P. Vítor e o P. Teodoro usam este táxi muitas vezes porque é o meio mais fácil e barato para se deslocarem para o centro vocacional da diocese que fica já um pouco fora da cidade. Com a sua presença e instrução procuram animar e ajudar aqueles poucos jovens a discernir a sua vocação sacerdotal para o serviço daquela igreja diocesana. Este ano serão ordenados os dois primeiros diáconos para a diocese de Tefé. Tem sido esta a função principal da Congregação ao longo dos tempos: ajudar a construir a Igreja local. Os PP: António Gruteyrs e António Jansen são os únicos holandeses que, neste momento, fazem jus a esta missão da Congregação. Por eles e por todos os que em Tefé e noutras partes do mundo se deram à construção da Igreja viva dou graças a Deus, esperando que, uns e outros, leigos e padres, irmãs e irmãos, possamos continuar a ser testemunhas vivas de comunhão no amor imenso de Deus por toda a humanidade.

Rio, Belo Horizonte e S. Paulo

“Seja dizimista!. O Dízimo é resposta a uma aliança que Deus fez comigo”. É com frases assim que os leigos, no Brasil, são sensibilizados e dinamizados para contribuírem mensalmente com um donativo (díximo) para a vida da sua paróquia e o sustento dos seus sacerdotes e funcionários. É uma forma de participação laical e responsabilidade eclesial que encontrei em todas as paróquias por onde passei ao longo da visita que fiz aos Espiritanos no Brasil, no passado mês de Outubro.

Na zona do Rio de Janeiro, para além de outros Espiritanos provenientes de outros países, estão os PP. Sá e Laurindo, na difícil Baixa Fluminense, na paróquia de Nossa Senhora da Conceição de Queimados; os PP: Manuel Cruz e João Serra no município e paróquia de Maricá; o P. António Laranjeira e o P. Francisco Luckmann, na paróquia de Cabo Frio. Na Proximidade de Belo Horizonte, estão O P. Luís O. Martins que recentemente mudou de Cabo Frio para a paróquia de Nossa Senhora da Glória, no bairro periférico do Glória, e o P. Manuel da Silva Martins na paróquia do Divino Espírito Santo em Jardim Laguna, nos arredores de Contagem. Na Amazónia, na prelazia de Tefé estão os Padres Teodoro, Hugo Ventura, Domingos Rocha

e o Vítor Ferros, recém chegado. Neste imenso Brasil a presença Espiritana é notória também no Estado do Acre, Cruzeiro do Sul; no Estado de Minas Gerais e no Estado e cidade da grande S. Paulo. Esta presença é garantida já em parte por Espiritanos brasileiros, mas ainda é significativo o número de Espiritanos provenientes da Holanda, Alemanha e Irlanda.

Nos arredores da enorme cidade de S. Paulo, no bairro Vila Mangalot, está situada a casa de formação dos futuros Espiritanos da América Latina, bem próxima da paróquia de S. João Baptista onde o P. Edson, brasileiro, procura dinamizar uma fervorosa e numerosa comunidade cristã. Tão numerosa que, dentro em breve, dará origem a uma nova paróquia a partir da capela de Santo Elias e da favela de S. José. Esta missão em meio urbano difícil será confiada ao P. Manuel Martins que deixará a paróquia de Jardim Laguna para aqui iniciar uma presença de Igreja mais próxima ainda dos pobres. Tendo fortalecido e organizado a paróquia de Jardim Laguna com as suas quatro fervorosas comunidades/capelas, ao longo dos últimos 5 anos, é agora chamado pela Província do Brasil a esta missão tipicamente espiritana de ajudar a construir a igreja local.

Aplicar o “Documento de Aparecida”

Ajudar a estabelecer a Igreja local, em comunidades vivas e com leigos responsáveis, parece ser uma preocupação missionária bem clara na acção e dinamização dos Espiritanos no Brasil. Tal consciencialização não se faz só fomentando a contribuição do dízimo, mas proporcionando formação dos leigos para os diferentes serviços e ministérios na comunidade e arriscando novas formas de animação de jovens. Em vários locais vi os jovens com iniciativas apontando no sentido da defesa do ambiente e na linha do consumo sustentável. Conscientizar, desde a juventude, para o empenho na transformação da realidade social, poderá ser uma forma de preparar um futuro mais solidário e fraterno para todos e uma forte sensibilidade missionária de toda a Igreja. A V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe, realizada em Maio último, tinha como tema tal preocupação e sentido missionários: “Discípulos e Missionários de Jesus Cristo, para que nossos povos nele tenham vida – Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida” (Jo 14,6). O Documento de Aparecida”, conclusivo dessa reunião, que se encontra já nas mãos do povo para estudo e aplicação, deixa uma forte interpelação que não deixará de ser pertinente também para a nossa Igreja em Portugal: “A renovação missionária das paróquias se impõe, tanto na evangelização das grandes cidades como do mundo rural, que está exigindo de nós imaginação e criatividade para chegar às multidões que desejam o Evangelho de Jesus Cristo (...). Os

melhores esforços das paróquias neste início do terceiro milênio devem estar na convocação e na formação de leigos missionários” (DA 173 e 174).

‘Ação Missionária’, dezembro de 2007, pp. 6 e 7.

BOLÍVIA

A MISSÃO NA CIDADELA DE LOS LOTES

“Cheguei a pensar que não seria possível tu vires, porque ainda ontem o aeroporto estava paralisado com uma grande concentração popular”. O P. Leonardo, Espiritano brasileiro, esperava-me no aeroporto de Santa Cruz de la Sierra, na Bolívia. Na véspera tinha havido uma paralisação do aeroporto em sinal de descontentamento pelas políticas do governo, o primeiro governo a ser dirigido por um indígena, Ivo Morales. Embora a capital da Bolívia seja La Paz, a força industrial e a riqueza do país estão concentradas noutros dos 9 Estados que formam o país, concretamente o Estado do mesmo nome desta cidade, Santa Cruz de la Sierra. Por isso mesmo, esta cidade, além das agitações sociais tem acolhido um, grande número de povos indígenas (quéchuas, aymaras e guaranis), provenientes dos altos planaltos pobres e inóspitos do interior, que demandam a cidade em busca de uma vida melhor.

Os problemas sociais da grande cidade

A atracção das luzes da cidade quase nunca se torna o sonho de uma vida melhor. A realidade dura do desemprego, da escassez de estruturas, fazem desta imigração uma experiência difícil onde a amálgama de culturas e a difícil convivência, a clandestinidade e o roubo, o alcoolismo e o abuso sexual, afectam sobretudo crianças e jovens, num ambiente semi-urbano sem condições básicas de higiene e de saneamento. É neste meio, a 12 km do centro da cidade, que se encontra a comunidade espiritana, bem no meio da chamada “Cidadela de los Lotes”, constituída por 19 bairros populares, num total de 35 mil habitantes, partilhando o espaço com as milhares de rãs que coaxam de cada canto onde as águas, da chuva e outras, se vão acumulando, empestando o ambiente. Os bairros têm ruas de terra bem traçadas e alinhadas, mas logo se tornam sinuosas e difíceis quando, de buraco em buraco, com mais ou menos água conforme a estação, é preciso ir avançando, esperando que o carro